

editorial

O nascimento da tragédia 150 anos depois

The birth of tragedy 150 years later

O ano de 2022 marcou o aniversário de 150 anos de publicação do primeiro livro de Nietzsche, *O nascimento da tragédia*. O dossiê que o leitor recebe é o resultado de um colóquio intitulado *NT 150 anos depois*, organizado por nós e disponível no canal da Unifesp no YouTube. Estávamos ainda sob o efeito da pandemia, tentando gradualmente retomar os eventos e os trabalhos na universidade. Ainda assim, diversos convidados do Brasil e do exterior aceitaram nosso convite e o evento aconteceu com boa audiência.

A maioria dos textos aqui publicados são versões retrabalhadas das falas de alguns desses convidados. Os demais foram contribuições enviadas a partir da chamada pública realizada no site da revista e divulgada através da ANPOF. Comum a todos esses textos é a atenção ao lugar que *O nascimento da tragédia* ocupa, seja através de leituras internas, seja considerando sua influência sobre nomes hoje canônicos das letras do século XX.

Entre todas as contribuições recebidas, uma delas, a que abre o dossiê, tem um significado que vai além da análise do texto de Nietzsche, e de sua imensa repercussão ao longo do século XX e XXI. O professor Klaus Zittel (Universidade de Stuttgart e de Veneza) nos apresenta uma informação que podemos chamar de radical e que, lida atentamente, tem a força de abalar diversos lugares-comuns que nós, leitores de *O nascimento da tragédia*, tomamos como fixos. O texto que lemos, relemos e exploramos, aqui a hipótese do artigo, não seria a versão original, de 1872, mas uma combinação entre a segunda edição de 1878 e a terceira, de 1886. Com um trabalho exemplar de filologia, Zittel mostra todas as variantes das edições e, de quebra, nos indica onde, hoje, o texto da primeira edição pode ser acessado. Um trabalho sem precedentes que coloca a *Limiar* no centro de um debate cuja repercussão deve ultrapassar muitas fronteiras. A revista *Limiar* e os editores deste dossiê, deixam um agradecimento especial ao tradutor Marcelo Hanser Saraiva.

Segue-se a ele um conjunto variado de artigos que exploram o livro de Nietzsche a partir de ângulos diversos e complementares. No conjunto, o dossiê mostra a vitalidade e as ambiguidades de uma obra que, mesmo para seu autor, nunca se concluiu, e sobre o qual dedicou a vida tentando emenda-la.

Henry Burnett e Ernani Chaves